

Área: Sustentabilidade | Tema: Cidades Sustentáveis e Inteligentes

PRAÇA ENGENHEIRO WALTER FAULHABER: UM ESTUDO DE PREFERÊNCIA DA PAISAGEM

ENGENHEIRO WALTER FAULHABER SQUARE: A LANDSCAPE PREFERENCE STUDY

Samara Simon Christmann Ramlow

RESUMO

Sob uma perspectiva empírica e sensorial de valorização da experiência dos indivíduos em relação a uma paisagem que busca compreender a percepção dos mesmos, destaca-se aqui o estudo da preferência da paisagem, que é um importante instrumento para fornecer subsídios científicos que possam contribuir com o planejamento territorial. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo valorar e analisar as preferências paisagísticas da Praça Eng^o. Walter Faulhaber, do bairro Centro de Panambi/RS; elementos e características que mais e menos agradaram os observadores entrevistados; a relação entre a preferência pelas fotografias diurnas ou noturnas; e se as preferências diferem consideravelmente entre o perfil (gênero e idade) dos cidadãos que participaram do estudo. Portanto, a pesquisa se embasou na valoração de fotografias determinada por observadores. Com 24 fotografias selecionadas, e amostra de 102 entrevistados, obteve-se uma Classe de Preferência Média para a paisagem da Praça, e a preferência da paisagem é pelo ambiente diurno. Alguns aspectos influenciaram na preferência dos entrevistados e afetam na dinâmica de vida das pessoas, que podem decidir fazer o uso da paisagem ou não. Deste modo, a pesquisa poderá vir a direcionar o planejamento/estratégias/ações de gestão da paisagem, com a finalidade de conservar, manter uma qualidade visual e condicionar a praça de acordo com as necessidades dos usuários, e assim possibilitar mais qualidade de vida aos cidadãos.

Palavras-Chave: Paisagem. Fotografia. Percepção. Preferência.

ABSTRACT

In an empirical and sensorial perspective of valuing the experience of individuals in relation to a landscape that seeks to understand their perception, the study of landscape preference stands out, which is an important instrument to provide scientific subsidies that can contribute to territorial planning. Thus, this research aims to value and analyze the landscape preferences of Praça Eng^o. Walter Faulhaber, from the Centro of Panambi/RS; elements and characteristics that more and less pleased the interviewed observers; the relationship between the preference for day or night photography; and whether preferences differ considerably between the profile (gender and age) of the population who participated in the study. Therefore, the research was based on the valuation of photographs determined by observers. With 24 photographs selected, and a sample of 102 respondents, we obtained a Medium Preference Class for the landscape of the square, and the landscape preference is for the daytime environment. Some aspects have influenced the preference of respondents and affect people's life dynamics, who may decide to make use of the landscape or not. Thus, the research may direct the planning/strategies/actions of landscape management, with the purpose of conserving, maintaining a visual quality and conditioning the square according to users needs, thus enabling a better quality of life to the people.

Keywords: Landscape. Photography. Perception. Preference

PRAÇA ENGENHEIRO WALTER FAULHABER: UM ESTUDO DE PREFERÊNCIA DA PAISAGEM

1 INTRODUÇÃO

A análise das preferências paisagísticas é utilizada em pesquisas referentes ao ambiente, e contribui para informações relativas ao estudo da paisagem. Ressalta-se a importância desses trabalhos como um instrumento para fornecer subsídios científicos que possam contribuir com o planejamento territorial (por meio de desenvolvimento turístico, recuperação de áreas, avaliação de impactos ambientais, conservação de recursos, etc.) e a compreender os elementos e cenários que possuem mais identidade com os cidadãos (BARRETO, 1987 *apud* MARENZI, 1996).

Desta forma, para esta pesquisa, partiu-se da hipótese que as pessoas têm a preferência pelo uso de espaços públicos diurnos, mais do que os noturnos. Por isso, levanta-se a seguinte questão: os usuários da Praça Engenheiro Walter Faulhaber, do bairro Centro do município de Panambi/RS possuem preferência pelas paisagens da Praça diurnas ou noturnas? E quais são os lugares mais valorizados na Praça?

Sendo assim, o trabalho tem como objetivo valorar e analisar as preferências paisagísticas dos panambienses sobre a Praça Engº. Walter Faulhaber. A produção de tal estudo pode vir a colaborar para o estabelecimento de diretrizes de planejamento e gestão da paisagem, com a finalidade de conservar, manter uma qualidade visual e condicionar a praça de acordo com as necessidades dos usuários, e, assim, possibilitar mais qualidade de vida aos cidadãos.

Logo, por meio do uso de fotografias e uma pesquisa empírica, procurou-se identificar as paisagens, elementos e características que mais e menos agradaram os observadores entrevistados; a relação entre a preferência pelas fotografias diurnas ou noturnas; a preferência pela paisagem; e se as preferências diferem consideravelmente entre o perfil (gênero e idade) dos cidadãos que participaram do estudo. Desta forma, o trabalho envolve a percepção do participante, em que este atribui uma valoração às fotografias que retratam ambientes de sua preferência.

2 A PRAÇA ENGENHEIRO WALTER FAULHABER

A área de estudo compreende a Praça Engenheiro Walter Faulhaber, localizada no bairro Centro do município de Panambi – Rio Grande do Sul. Sobre o município, salienta-se que este se encontra na mesorregião Noroeste Rio-Grandense, no entroncamento das rodovias BR-285 e BR-158. Quanto à sua formação, deu-se a partir do final do século XIX e do início do século XX por meio dos fluxos migratórios, com a colonização predominantemente de origem alemã, a qual influenciou a cultura local, por meio da língua, religiosidade, educação e gastronomia.

Panambi, outrora oitavo distrito de Cruz Alta, decretou sua instalação oficial em 28 de fevereiro de 1955, e conforme o Censo Demográfico do IBGE (2010) possui 38.058 habitantes. O município se desenvolve expressivamente na área industrial, sendo um dos principais polos metal-mecânicos do Rio Grande do Sul, e por isso, é conhecida como Cidade das Máquinas. Ressalta-se também o seu potencial educacional, com relação ao ensino tecnológico, profissionalizante e cursos de nível superior.

A sede da Colônia (Neu-Württemberg) se estabeleceu no local devido à proximidade do Rio Fiúza e sua bacia fluvial, e também pelas vias de circulação que se formaram entre Cruz Alta e Palmeira das Missões. Então, após a compra de terras, a sede urbana foi previamente planejada, com plantas/desenhos, e a atual Praça Engenheiro Walter Faulhaber se

manteve em todos os projetos de instalação da Colônia. Conforme o MAHP (2014), ela deveria condizer com o desenvolvimento do local, ao revelar o crescimento urbano e a melhoria das edificações do entorno, e por isso se tornou referência do centro da vida social.

Embora demarcada, o início de sua modelagem se deu pela reivindicação da população na década de 30. E, com o decorrer do tempo foram sendo realizadas intervenções na sua infraestrutura e em características do paisagismo. Por isso, nota-se hoje que da sua configuração inicial não se mantiveram muitos aspectos preservados.

Em novembro de 1964 um decreto municipal alterou oficialmente a denominação de Praça Maurício Cardoso para Praça Engenheiro Walter Faulhaber (WEHRMANN, 2015). Esta modificação foi realizada em homenagem a Walter Faulhaber (Panambi, 1905-1962), filho de Herrmann Faulhaber (primeiro pastor de Neu-Württemberg) e Marie Faulhaber (professora). Engenheiro mecânico formado na Alemanha, Walter foi sócio fundador da Metalúrgica Faulhaber, uma das empresas pioneiras da localidade. Além disso, se destacou na liderança comunitária, foi presidente da comissão pró-emancipadora de Panambi, professor, vereador e o primeiro prefeito do município, de 1955 a 1959 (BEUTER, 2013). Portanto, devido a sua importância para Panambi, a Praça, além de ser renomeada, recebeu o busto de Walter Faulhaber.

Em outro aspecto, sobre a relevância das praças, destaca-se que ela, juntamente com a rua, “consiste em um dos mais importantes espaços públicos urbanos da história da cidade no país”, pois, desde os tempos da Colônia, desempenhou um papel fundamental no contexto das relações sociais em desenvolvimento (MACEDO; ROBBA, 2002, p. 13). Acrescenta-se que a praça é “um centro, um ponto de convergência da população, que a ela acorre o ócio, para comerciar, para trocar ideias, para encontros românticos ou políticos, enfim, para o desempenho da vida urbana ao ar livre” (2002, p. 13). Ainda, conforme Bernáldez (1985), principalmente a partir da sociedade pós-industrial, o meio natural, a paisagem e as áreas verdes se tornaram demandas sociais de relevada importância, e, portanto, requerem boas condições para serem utilizadas.

Tais usos e relações ocorrem na Praça Eng^o. Walter Faulhaber (Figura 1), ou seja, pode-se afirmar que esta representa um palco de manifestações, eventos e encontros sociais, religiosos, culturais, políticos, cívicos e comerciais (ambulantes e pequenas feiras). De outras formas, é acessada por permitir uma contemplação da paisagem urbana que a circunda, para registros fotográficos e pela sua infraestrutura verde. Ainda, ela é caracterizada como um espaço livre importante de circulação, por ser uma área central de ligação entre as principais vias e atividades urbanas. Sendo assim, tem fluxo e permanência constante de pessoas e de veículos no seu entorno, e por isso, entre outros aspectos já salientados, a praça está presente na memória e uso da população de todas as faixas etárias.

Figura 1. Fotografias mais recentes da configuração da praça central de Panambi

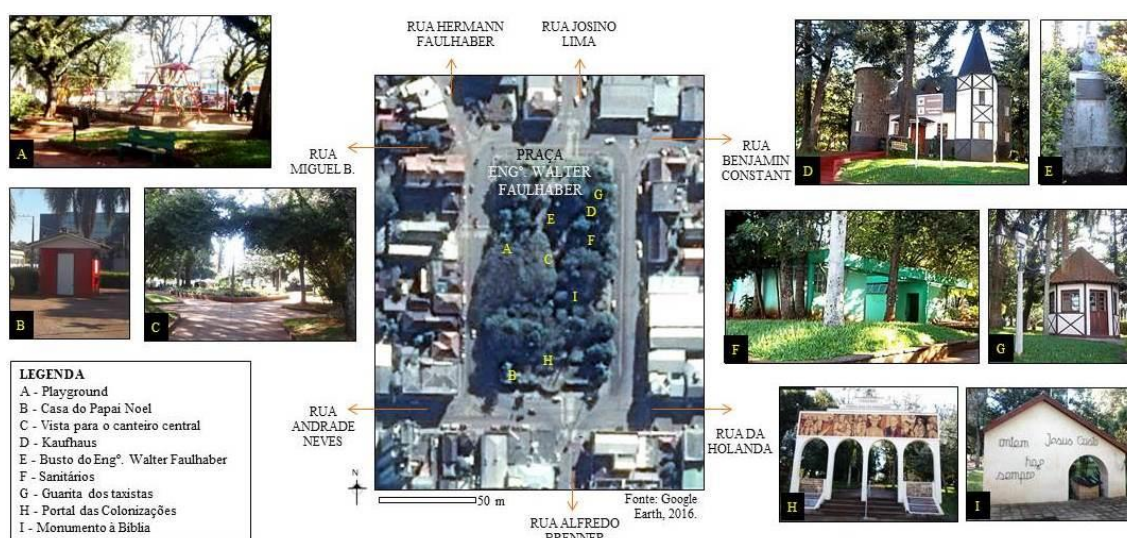


Fonte: Acervo do MAHP, 2009; acervo da autora, junho de 2016.

Entre a sua infraestrutura/elementos existentes (em que alguns estão representados na Figura 2), encontram-se:

- Busto em homenagem ao Prefeito Walter Faulhaber: inaugurado em 1979;
- Canteiro central: dois canteiros que contém apenas vegetação/iluminação;
- Casa do Papai Noel: nos últimos anos, instalou-se uma pequena edificação para ser utilizada na época festiva do Natal;
- Guaritas para taxistas: há duas guaritas em duas diagonais da Praça;
- Kaufhaus(Casa do Artesanato): o local oferece o comércio de artesanato e de lembranças relacionadas ao município. A construção lembra em suas fachadas o estilo enxaimel;
- Marco Zero: ponto central do qual se mede a longitude a latitude, que inscreve sobre o monumento geográfico → IBGE RN, Projeto de Lei 1910 N;
- Monumento à Bíblia: sua inauguração ocorreu em dezembro de 1975, com um culto campal. Nele, escreveu-se: “Jesus Cristo, ontem, hoje, sempre” e “Cristo diz: eu sou o caminho, a verdade e a vida”;
- Palanque Oficial: e a pira, localizados na parte sul da praça, foram construídos na década de 50, e em 1959 o Palanque recebeu uma balaustrada executada pela Firma Ernesto Saur;
- Placa com a Carta Testamento de Getúlio Vargas: fixada em 1962, à esquerda do muro do Palanque Oficial;
- Placa com a relação nominal dos Membros das Comissões Emancipacionistas: fixada em 1979, ao lado direito do muro do Palanque Oficial;
- Playground: área cercada com brinquedos para as crianças;
- Portal das Colonizações: composto por oito painéis explicativos de dois murais, e inaugurado em 2012, o portal é simbolizado por duas portas e duas janelas, que representa um marco no resgate da história, cultura e de formação local e regional.
- Sanitários: construção realizada em 1963. Necessita de constante manutenção, é alvo de vandalismo e a área mais criticada da Praça.

Figura 2. Vista superior e fotografias da Praça Eng^o Walter Faulhaber



Fonte: Acervo da autora (2016).

A praça não possibilita um grande número de atividades fixas diferentes, no entanto, a sua estruturação e história revelam a sua grande importância para a expansão e o

desenvolvimento urbanístico de Panambi. Também, a paisagem permitiu a interação social ao longo do tempo, e assim, inconscientemente, a Praça Engº. Walter Faulhaber está ativamente na memória dos panambienses, transformando-a em um bem cultural de Panambi.

Este fato expõem-se em uma pesquisa desenvolvida por Christmann et al. (2015), que teve como objetivo a identificação dos potenciais bens culturais que apontassem maior reconhecimento para a sua preservação no município de Panambi. Por meio da aplicação de questionários em uma pequena parcela dos panambienses, levou-se em consideração a subjetividade individual, e na análise quantitativa dos dados extraídos dos questionários, em que foram atribuídas pontuações para os bens de patrimônio cultural que se destacaram entre os demais, a Praça Engenheiro Walter Faulhaber foi o bem mais memorável.

3 PERCEPÇÃO E PREFERÊNCIA DA PAISAGEM

O ser humano, desde sua existência, dependeu da sua relação com a paisagem (como meio que condicionou sua sobrevivência). Mais que um sistema biofísico, a paisagem contém cultura, imagem e sensibilidade, em que a sua estrutura se modifica em função do grau de identidade e simbolismo que a sociedade valoriza. Portanto, a paisagem só existe na interface sociedade-natureza, ou seja, quando o meio físico/ambiente permite o uso e as dinâmicas de vida das pessoas: habitando, vivendo, compartilhando experiências, e transformando-a pela ação antrópica.

Assim, para este trabalho, a paisagem configura um espaço livre – a Praça Engenheiro Walter Faulhaber –, que possui limites e a ação de gestores sobre a área, com uma natureza implantada e/ou transformada, em que as pessoas usufruem principalmente para o lazer, circulação e recreação, e que muitas possuem um vínculo de identidade e representatividade da história.

Porém, quando um observador entra em contato – sensorial – com algum elemento do meio, as informações interiorizam e são assimiladas em nosso cérebro, em que por ele serão filtradas, organizadas e após, passam a adquirir significados (LYNCH, 1997). Tais impressões ficarão armazenadas (formando uma imagem ativa - como se fosse um baú de informações) na memória, e formarão as nossas experiências individuais.

Para Reis, Lay (2006) e Weber (1995) *apud* Reckziegel (2009), após a experiência sensorial ocorre a cognição, momento de aquisição de valor, de envolvimento de fatores registrados na memória e da personalidade que geram expectativas sobre o ambiente, e que se traduzem em comportamentos e atitudes das pessoas. Neste sentido, a percepção da paisagem será resultante da associação do ambiente físico com o ambiente percebido (de acordo com as experiências individuais).

Deste modo, a percepção resulta desse contato sensorial, que, com uma ação direta e uma resposta imediata, pode ser externalizada/transmitida reações de forma positiva ou negativa. Então, com base no que se vê em uma praça, de todas as nossas memórias, e por todos os filtros (que não tem como serem medidos) individuais (ex:morais, culturais) que essa informação passar, uma pessoa pode sentir atração ou repulsa por ela.

É por isso que a percepção é subjetiva. Ela depende do histórico cultural a das experiências vividas por cada ser humano. Ou seja, diferentes pessoas podem ter considerações diferentes sobre a preferência ou qualidade de uma paisagem, o que depende das condições atmosféricas e naturais, do uso que fazem do espaço, suas formações profissionais, educação, emoções, comportamento, personalidade, cultura, educação, experiências e todos os filtros que são possíveis nas dimensões cognitivas.

Neste sentido, Biondi, Kozera e Vieira (2007) ressaltam que nas últimas décadas tentaram-se elaborar muitos métodos, abordagens e formas de interpretação para restabelecer uma visão integrada da paisagem. Mas ao se ter um instrumento ou procedimentos calibrados

para aplicá-la, a percepção pode extrair de um determinado grupo de indivíduos, por exemplo, as suas preferências, gostos e vínculos entre os seres humanos e a paisagem, o que pode refletir nas atitudes humanas para com ela.

De acordo com Bernáldez (1985), o estudo da percepção ambiental tem uma grande importância, pois permite compreender fenômenos culturais, interpretar o simbolismo no entorno urbano, mas também, a reconhecer os recursos naturais e o patrimônio que eles podem representar. E, além disso, tais pesquisas são necessárias para atualizar os usos que são atribuídos a uma paisagem, os seus recursos, e principalmente, propiciar um desenvolvimento equilibrado deles.

Desta forma, sob uma perspectiva empírica e sensorial de valorização da experiência dos indivíduos em relação a uma paisagem, que busca compreender a percepção dos mesmos, destaca-se aqui o estudo da preferência da paisagem. Ele geralmente é um exercício comparativo, com características subjetivas individuais, que leva em consideração a sensibilidade e percepção humana, de ordem estética e psicológica, para compreender as preferências e relações entre uma ou várias paisagens e o homem (BOLÓS, 1992).

Ou seja, conforme Karjalainen (2006) *apud* André, Scharz e Sevegnani (2008), o termo preferência é utilizado no estudo de paisagens, que evidencia o gosto, simpatia e apreciação das pessoas pela paisagem. E, que para Tuan (1975), além das paisagens refletirem as preferências de seus observadores, evoca os seus sentimentos, tais como acolhimento, tranquilidade, insegurança ou medo.

Como visto, a preferência da paisagem depende de muitas variáveis, e que cada indivíduo pode atribuir uma valoração diferente para ela. Por isso, torna-se importante conhecer quais elementos determinaram ou influenciaram nas preferências e os valores atribuídos à paisagem.

Logo, a análise de preferências de uma paisagem pode fornecer parâmetros para a gestão sobre um território, definir prioridades de ação ou conservação, e também subsidiar estratégias de interpretação e sensibilização sobre ele.

4 METODOLOGIA

Existem inúmeros métodos que podem contribuir para avaliar a qualidade visual de uma paisagem, e diversas abordagens com enfoque no estudo da paisagem. Porém, ao ser evidenciado que a percepção dos usuários é muito relevante para a valoração da paisagem e para construir bases que definam e que orientem planejamentos futuros, submete-se a pesquisa à preferência da paisagem, que pode ligar os aspectos empíricos e sensoriais, o enfoque científico, quantitativo e qualitativo.

O estudo da preferência da paisagem da Praça Engenheiro Walter Faulhaber se embasará no uso do método direto, com o uso de fotografias e com a coleta de dados a campo. Este método compreende uma valoração que é determinada por observadores através da contemplação da totalidade da paisagem ou pela visualização de substitutos, tais como as fotografias (MARENZI, 1996). Assim, torna-se necessária a participação de um público observador, entre os quais, podem-se admitir os mais diferentes representantes da sociedade em geral, profissionais da área, e usuários da referida paisagem, para realizarem a sua valoração.

Bernaldez (1985) destaca que o uso de fotografias é uma importante redução da complexidade inerente à relação entre homem e paisagem, privilegiando aspectos visuais, contemplativos e não interativos dessa relação. Logo, as fotografias podem permitir preferências reais das paisagens representadas e conseguir resultados muito próximos dessa realidade. O uso de fotografias também pode se justificar pela praticidade para o

desenvolvimento da pesquisa, visto que representa uma economia de tempo e de trabalho e, principalmente, da padronização da análise (MARENZI, 1996; BOLÓS, 1992).

4.1 PROCEDIMENTOS

Tendo em vista que se buscou saber a preferência de paisagens da praça em momentos diurnos ou noturnos, e ainda, quais delas são mais valorizadas pelos observadores, foram registradas mais de 600 fotografias, nas mais diversas possibilidades e perspectivas. Obteve-se estas nos mesmos horários e com condições climáticas semelhantes, nos dias 22/01 e 30/01 das 12:00 às 13:00 horas (para as fotografias diurnas), e nos dias 29/01 e 30/01 das 21:00 às 22:00 horas (para as fotografias noturnas), do ano de 2017.

Destas, selecionaram-se vinte e quatro, cuja representatividade possibilitou mostrar diferentes ambientes, atividades e usos da praça, e que ficaram com uma melhor qualidade nos dois turnos. Assim, cada fotografia diurna possui uma correspondente noturna (doze de cada), com ângulos/perspectivas muito semelhantes, que na análise de dados permitiu avaliar também a preferência pelos lugares da Praça.

Utilizou-se uma câmera Kodak de 14 megapixels, e na escolha das fotografias, procurou-se manter um padrão de cores, legibilidade, e uma bacia visual que contemplasse não apenas um, mas um conjunto de elementos arquitetônicos/paisagísticos. Após, a impressão delas foi concretizada na dimensão 10x8cm, com boa qualidade em papel foto, cujo tamanho julgou-se mais adequado para o manuseio por parte da pesquisadora e dos entrevistados. Quanto à ordem de visualização das fotografias (ANEXO A), menciona-se que elas foram misturadas aleatoriamente.

Portanto, para que os observadores pudessem atribuir a sua valoração para cada fotografia, elaborou-se uma ficha impressa (Figura 3), em que cada cidadão necessitou preencher com o gênero, idade e escolaridade, e após, classificar as fotografias da paisagem em Classes de 1 a 5. Sendo a Classe 5 correspondente à preferência pela paisagem muito alta, e a Classe 1 à preferência pela paisagem muito baixa.

Figura 3. Modelo de ficha elaborada para a pesquisa de preferência da paisagem

PESQUISA DE PREFERÊNCIA DA PAISAGEM					
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - UFSM					
<u>DADOS PESSOAIS</u>					
Gênero: () Feminino () Masculino					
Idade: _____					
Escolaridade: () Fundamental () Médio completo					
() Superior completo () Pós-graduação					
<u>AVALIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS</u>					
As fotografias deverão ser avaliadas dentro da Classe de Preferência de 1 a 5.					
Classe 5 – Preferência Muito Alta			Classe 2 – Preferência Baixa		
Classe 4 – Preferência Alta			Classe 1 – Preferência Muito Baixa		
Classe 3 – Preferência Média					
FOTO	CLASSE	FOTO	CLASSE	FOTO	CLASSE
1		9		17	
2		10		18	
3		11		19	
4		12		20	
5		13		21	
6		14		22	
7		15		23	
8		16		24	

Para a amostragem necessária de participantes para a pesquisa, levaram-se em consideração outros estudos realizados na área, e o tempo disponível para o seu levantamento. Neste sentido, obteve-se uma amostra de 102 cidadãos, com proporcionalidade nas categorias de gênero e idade (faixas etárias).

A coleta dos dados foi levantada entre os dias 31 de janeiro e 06 de fevereiro de 2017, nos diferentes turnos, aplicada em usuários que estavam na praça, instituições e em comércios e serviços do entorno, até completar a amostra estipulada. Ao abordar os entrevistados, apresentava-se a realização de uma pesquisa acadêmica de preferência sobre a paisagem da Praça, para se atribuir uma valoração a algumas fotografias, levando em consideração o seu conteúdo e a percepção individual imediata. Na maior parte das vezes, a autora manuseou as fotografias (revelando uma por vez – na sequência), enquanto cada entrevistado preencheu a sua ficha.

Ao término dessa atividade, perguntou-se para cada indivíduo quais foram as características, ou motivos que podem ter influenciado no seu processo valoração, tanto para atribuir uma preferência mais alta ou mais baixa a cada paisagem visualizada. E assim, tais informações eram listadas no verso da ficha preenchida.

Durante a pesquisa não se revelou os principais objetivos do trabalho, para que não influenciasse ou afetasse na percepção individual e, portanto, na valoração das fotografias. Salienta-se que apenas quatro pessoas anunciaram ter reconhecido que havia fotografias semelhantes no âmbito diurno e noturno. O conjunto de fotografias segue no APÊNDICE A.

Torna-se importante salientar que os dados coletados foram inseridos na planilha eletrônica do Excel e a partir dele foram extraídas as médias e relações entre os conjuntos de fotografias diurnas e noturnas. Nessa análise, visou-se comparar a preferência pelas fotografias de forma individual ou por pares, e também, comparar o perfil dos entrevistados, para se atingir os objetivos propostos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A respeito da amostragem, com relação ao perfil dos entrevistados (Quadro 1), salienta-se que houve uma coleta em igualdade nas categorias de gênero (feminino:51 ; masculino:51) e entre as faixas etárias (De 14 a 29 anos; de 30 a 44 anos; mais de 45 anos – 17 de cada por gênero). A média de idade entre o gênero e as faixas etárias também foi semelhante, resultando em uma média total na idade de 38,73 anos dos entrevistados. Em relação à categoria escolaridade, as porcentagens foram próximas entre os gêneros no ensino fundamental e na pós-graduação, e superiores no gênero feminino em comparação com o masculino no ensino médio completo e no ensino superior. Desta forma, em média total, prevalece o ensino médio completo (46,01 %), seguido do fundamental (30,45 %).

Quadro 1. Relação do perfil dos entrevistados

				ESCOLARIDADE			
MASCULINO	IDADE (ANOS)	QUANTIDADE ENTREVISTADOS (Nº)	MÉDIA IDADE (ANOS)	FUNDAM.	MÉDIO COMPLETO	SUPERIOR	PÓS-GRAD.
	14- 29	17	21,94	23,50 %	70,50 %	6,00 %	
	30-44	17	37,06	6,00 %	47,00 %	29,40 %	17,60 %
	+ 45	17	56,82	59,00 %	41,00 %		
	MÉDIA MASC.	TOTAL: 51 HOMENS	38,60	29,50 %	52,83 %	11,80 %	5,87%

				ESCOLARIDADE			
FEMININO	IDADE (ANOS)	QUANTIDADE ENTREVISTADOS (Nº)	MÉDIA IDADE (ANOS)	FUNDAM.	MÉDIO COMPLETO	SUPERIOR	PÓS-GRAD.
	14- 29	17	20,70	41,20 %	41,20 %	17,60 %	
	30-44	17	37,12	6,00 %	47,00 %	29,40 %	17,60 %
	+ 45	17	58,76	47,00 %	29,40 %	17,60 %	6,00 %
	MÉDIA FEM.	TOTAL: 51 MULHERES	38,86	31,40 %	39,20 %	21,53 %	7,87 %
MÉDIA TOTAL	102	38,73	30,45 %	46,01 %	16,67	6,87 %	

Todos os entrevistados atribuíram uma valoração conforme a Classe de Preferência (1 a 5), para cada uma das 24 imagens. Por meio da média efetuada de cada fotografia, após os dados serem incluídos na planilha eletrônica do Excel, pôde-se notar, no Quadro 2, que a média total (de todas as categorias) é a valoração de 3,43, o que indica uma Classe de Preferência Média para a paisagem da Praça. Além disso, as médias masculinas (M) foram um pouco superiores do que as médias femininas (F).

Quadro 2. Médias gerais da Preferência da Paisagem

FAIXAS ETÁRIAS	MÉDIA M	MÉDIA F	MÉDIA GERAL
De 14 a 29 anos	3,23	3,24	3,24
De 30 a 44 anos	3,58	3,37	3,47
Acima de 45 anos	3,74	3,43	3,58
TOTAL	3,51	3,35	3,43

Outra característica interessante de observar, no Quadro 2, é que as médias se tornaram superiores conforme a idade avançou nas faixas etárias. Pode-se considerar, que tais cidadãos, que conhecem e frequentam a paisagem da Praça há mais tempo, se identificam e a valorizam de um modo diferente – superior. Para Scharwz (2007) *apud* Marenzi (1996, p. 115) “a idade é uma variável muito importante nas preferências e valores para com as paisagens, não somente no que diz respeito ao seu desenvolvimento psicológico e as suas capacidades de comunicação, mas também para as suas experiências vivenciadas e imaginadas”.

Em outra análise, para avaliar a preferência da paisagem da Praça, em perspectiva diurna ou noturna, estabeleceu-se um ranking (Figura 4) com a média geral de valoração que cada fotografia obteve.

Ao se analisar o *ranking* de preferência da paisagem, nota-se que dez fotografias (83,33%), das doze diurnas, estão sequencialmente entre as primeiras classificações. Em seguida, dispõem-se aleatoriamente as doze noturnas e as outras duas diurnas. Logo, pode-se afirmar que, de forma geral, os entrevistados preferem as fotografias diurnas, e declaram preferência pela paisagem diurna da Praça Engº. Walter Faulhaber.

Ao se questionar os observadores, sobre que aspectos/características podem ter influenciado na atribuição de sua preferência mais alta, ou mais baixa para a paisagem da Praça, constatou-se que a visibilidade diurna é a questão mais elencada, pelo fato desta ser mais agradável esteticamente para as pessoas. Conforme elas, a paisagem se torna mais legível, ampla, alegre (pelas cores) e segura para fazer seu uso.

Entre outros aspectos semelhantes a esse, surgiu, em sequência dos mais lembrados: a questão de nitidez/qualidade da fotografia associada à presença ou falta de boa iluminação; boas ou péssimas condições/manutenção/organização/conservação da área ou de alguns

elementos; presença da vegetação/natureza; harmonia na composição da paisagem; o se sentir bem ou gostar/não gostar daquele lugar; segurança ou insegurança para a circulação dos usuários; locais para apreciação/lazer; presença de pessoas usufruindo do local; a questão de haver uma boa acessibilidade ou demarcação de acessos para o local; presença de cultura ou história através de monumentos ou edificações; a poluição visual: visualização de outros elementos, equipamentos ou edificações que não compõem a Praça; locais com poluição visual (cênica) ou sonora; pontos com referência turística; e ângulos que privilegiaram ou não a paisagem da Praça.

Figura 4. Ranking de Preferência da Paisagem

FOTOGRAFIA	CLASSIF./ MÉDIA	FOTOGRAFIA	CLASSIF./ MÉDIA	FOTOGRAFIA	CLASSIF./ MÉDIA	FOTOGRAFIA	CLASSIF./ MÉDIA
	1° 4,31		2° 4,26		3° 4,25		4° 4,17
	5° 4,03		6° 3,99		7° 3,98		8° 3,83
	9° 3,82		10° 3,68		11° 3,62		12° 3,53
	13° 3,29		14° 3,27		15° 3,17		16° 3,15
	17° 3,06		18° 2,85		19° 2,83		20° 2,70
	21° 2,69		22° 2,68		23° 2,61		24° 2,55

Em discussões posteriores ao preenchimento da ficha, de acordo com os entrevistados, o ambiente noturno não é muito atraente para o seu uso, pelas questões de iluminação insuficiente (pelo fato de má distribuição, e de que não se visualiza longe), insegurança, medo, presença de público indesejável, e poluição sonora.

Muitas das pessoas revelaram que não fazem questão de frequentar a paisagem em momentos noturnos, e algumas nem em momentos diurnos, apesar dos benefícios que a Praça pode oferecer como para realizar diferentes atividades, para o lazer, recreação, convívio, e aproximação com áreas mais vegetadas. Ainda, os cidadãos reivindicaram para se oferecer mais segurança, iluminação e manutenção/conservação da paisagem para a Praça.

Além de tais considerações, através do Gráfico 1, corrobora-se, entre os pares de fotografias, que todas as diurnas possuem uma média superior as noturnas. E no Gráfico 2,

dispõem-se em ordem crescente o desvio padrão (concordância) entre cada par. Ou seja, em sequência, aquelas que obtiveram médias mais próximas entre seus pares, logo, maior consenso na sua valoração. Entre os desvios padrões mais baixos, com preferências diurnas e noturnas semelhantes, encontram-se os conjuntos de fotografias: 6-19; 14-2; 1-15; 3-17; e 5-13. E dentre os mais distantes (divergentes), que revelam maior aceitação pela paisagem diurna, ao invés da noturna, estão os conjuntos de fotografias: 16-8; 23-24; 18-9; 12-4; e 10-21.

Gráfico 1. Médias de Classificação de Preferência da Paisagem entre os pares de fotografias

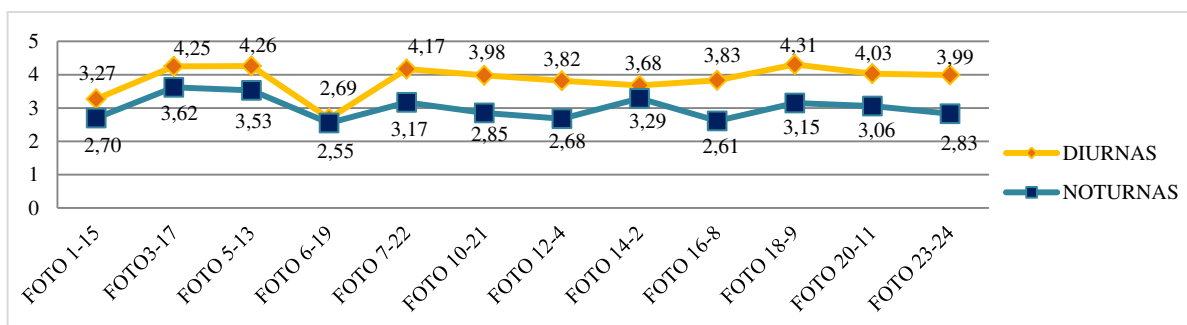
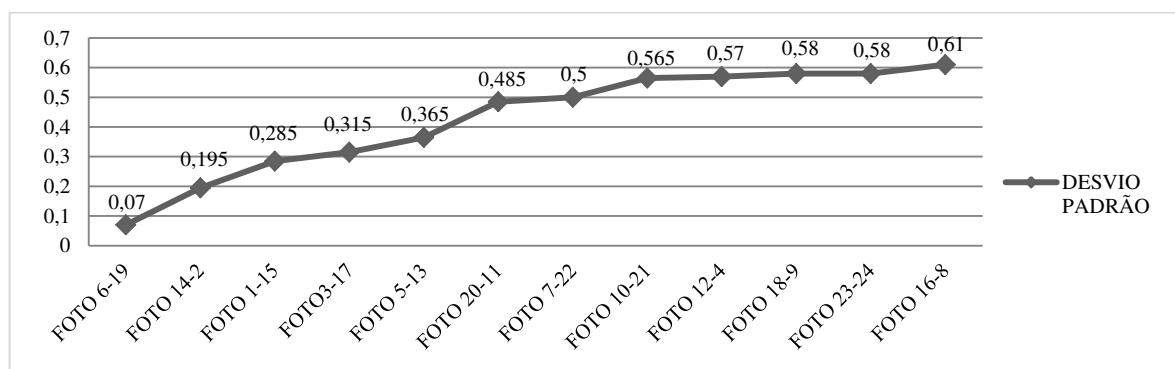


Gráfico 2. Desvio padrão entre os pares de fotografias



Objetivou-se outra análise dos dados, ao levar em consideração a preferência pelos ambientes/lugares da paisagem. Nesse sentido, obteve-se a média dos doze pares de fotografias semelhantes - as diurnas e noturnas. Esta média demonstra quais ambientes são os mais ou menos preferidos/agradáveis/usuais, pela percepção dos cidadãos, como se observa na Figura 5.

Nela, nota-se que nas quatro primeiras classificações, com as melhores médias (próximas da Preferência Alta), há presença de algum monumento ou edificação que lembra a história local/regional ou cultura dos povos imigrantes, principalmente os alemães, como o Monumento à Bíblia (Fotos 3-17), a Kaufhaus (Fotos 5-13; 19-9), e o Palanque Oficial e Portal das Colonizações (Fotos 7-22). De acordo com a opinião geral dos entrevistados, todos estes ambientes são esteticamente agradáveis, são as melhores referências de paisagem para a Praça, apresentam iluminação mais adequada, e as melhores condições de manutenção.

Entre as classificações intermediárias, da 5ª a 8ª posição, têm-se médias de transição entre a Preferência Média e a Preferência Alta. Entre elas, também estão duas fotografias que representam áreas de circulação no entorno da Praça, e duas de áreas de circulação internas. Essas possuem uma maior visualização da pavimentação dos passeios, caminhos ou das ruas do entorno, e todas contêm vegetação. Além disso, entre o conjunto intermediário, há maior

quantidade de fotos de pessoas utilizando a paisagem, e áreas maiores de visualização do céu. Nelas, encontram-se a área com os pergolados (Fotos 20-11), o átrio sul (Fotos 14-2), a perspectiva sudoeste (Fotos 10-21), e as vistas para o canteiro central (Fotos 23-24).

Figura 5. Preferência da paisagem por pares de fotografias



Já dentre as fotografias que estão nas últimas classificações (entre o 9° e 12° lugar), estão aquelas com médias próximas da Classificação Média, em que os entrevistados julgaram como as que mais necessitam de manutenção e iluminação adequada. Há o *playground* (Fotos 12-4) – que necessita de muita iluminação noturna e melhores condições para uso das crianças; o cruzamento de caminhos (Fotos 16-8) – que apenas permite a circulação de pessoas, e não outras atividades, nem mobiliário – bancos; a perspectiva noroeste (Fotos 1-

15), em que apenas se tem visualização da vegetação ou pouca iluminação da vista; e por fim, as Fotos 6-19, na última classificação, que revela a vista para os banheiros, um toco grande de árvore e um caminho que não demonstra boas condições de acessibilidade. Logo, esse último par de fotografias reúne um conjunto de elementos que não agrada os observadores entrevistados. E, de forma geral, este último conjunto de imagens representam as áreas da paisagem da Praça que são menos preferidas esteticamente e para a permanência das pessoas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção dos cidadãos sobre a Praça Engenheiro Walter Faulhaber foi verificada por meio do método direto de preferência da paisagem, efetuada com o uso de fotografias e análise das mais e menos apreciadas. Esse procedimento de valoração da paisagem, por meio de classificações de preferência, revelou, de maneira quantitativa e qualitativa, mais da subjetividade e percepção dos seus usuários, que resultaram de seus filtros cognitivos e sensitivos durante a observação das fotografias.

Esta percepção da paisagem manifestou aspectos negativos e positivos das ações antrópicas sobre estética da paisagem. Embora se gerou algumas discussões e resultados, evidencia-se novamente a subjetividade da pesquisa, no sentido de que se ela fosse aplicada novamente, poderia gerar outras percepções e respostas.

Salienta-se também a dificuldade em fotografar a paisagem noturna, justamente pela iluminação insuficiente. Tal característica impactou na qualidade, nitidez e clareza de algumas das fotografias. Por isso, a valoração dessas imagens pode ter sido prejudicada, embora revele uma realidade encontrada.

Porém, pode-se afirmar que os objetivos da pesquisa foram contemplados, e comprovaram a hipótese levantada, de que a paisagem diurna da Praça possui uma apreciação e preferência maior para os cidadãos do que a paisagem noturna. Também demonstrou que as áreas da Praça mais atraentes para seus observadores foram as que possuíam mais vegetação, monumentos, conservação e harmonia entre seus elementos.

Nesta perspectiva, ressalta-se que o estudo possibilitou a interação e troca de experiências com diversas pessoas, e, resultou em muitas conversas e opiniões posteriores sobre as condições da paisagem estudada. Notou-se assim que alguns aspectos como a manutenção e conservação do mobiliário e infraestrutura, bem como a precariedade na iluminação noturna, falta de atividades atrativas e um sentimento de insegurança influenciou muito na preferência dos entrevistados pelas fotografias (em ambos os turnos).

Desta forma, evidencia-se a importância deste trabalho, que levou em consideração a percepção do público usuário ou observador da Praça. Esses elementos de boa ou ruim preferência afetam as dinâmicas de vida das pessoas, que podem decidir fazer o uso da paisagem ou não. E a praça, como um espaço livre de uso público, deve ser sempre pensada, mantida, alterada e conservada para garantir o acesso e atratividade para todas as pessoas. Com isto posto, todas as informações e resultados obtidos podem ser adotados para direcionar o planejamento/estratégias/ações de gestão da paisagem.

Entretanto, mesmo que a paisagem da Praça revelou uma Classificação de Preferência Média para o seu conjunto, esta é considerável uma valoração aceitável. Ainda mais que a Praça Engenheiro Walter Faulhaber é um dos maiores pontos de referência e identidade dos panambienses, como já ressaltado pela pesquisa de Christmann *et. al* (2015).

Com tudo isso, compreendeu-se que por mais que algumas características da Praça sejam bem reconhecidas e comentadas entre os habitantes e usuários dela, por meio desta pesquisa teve-se a oportunidade de melhor explorá-las, com o uso dos procedimentos metodológicos da preferência da paisagem.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Pierre; SCHWARZ, Maria L.; SEVEGNANI, Lucia. **Preferências e valores para com as paisagens da Mata Atlântica: uma comparação segundo idade e o gênero.** Revista Caminhos da Geografia, Uberlândia, v.9, n. 16, p. 114-132, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/15797/8930>>. Acesso em: 20 jan. 2017.
- BERNÁLDEZ, Fernando G. **Invitación a la ecología humana: la adaptación afectiva al entorno.** Madrid: Tecnos, 1985.
- BERTRAND, Claude; BERTRAND, Georges. **Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades.** Maringá: Massoni, 2007.
- BIONDI, Daniela; KOZERA, Carina; VIEIRA, Carolina H. S. D. **Preferência visual de paisagens do Parque Municipal do Passaúna, Curitiba, PR.** Revista Paisagem Ambiente, n.24, p. 421-430, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/86816/89815>>. Acesso em: 20 jan. 2017.
- BOLÓS, Maria. **Manual de ciencia del paisaje: Teoría, métodos y aplicaciones.** Barcelona: Masson S. A., 1992.
- BEUTER, Ivo. **De Elsenau a Panambi.** Panambi: Emgrapan, 2013.
- CHRISTMANN, Samara S. *et al.* **Identificação dos potenciais bens de Patrimônio Cultural no município de Panambi/RS.** Revista Di@logus, Cruz Alta, v. 2, n. 4, p. 106-126, 2015. Disponível em: <<http://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/Revista/article/view/2684>>. Acesso em: 18 jan. 2017.
- JIMÉNEZ, Julio M.; ROMERO, Arturo G. **El paisaje em el ámbito de la geografía.** Universidad Nacional Autónoma de México: Del. Coyoacán, 2002.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MACEDO, Silvio S.; ROBBA, Fábio. **Praças Brasileiras.** São Paulo: Edusp, 2002.
- MARENZI, Rosemeri C. **Estudo da valoração da paisagem e preferências paisagísticas no município de Penha – SC.** Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1996.
- Museu e Arquivo Histórico Professor Hermann Wegermann – MAHP. **Panambi: De Colônia a Município.** 2 ed. Panambi: Bühring Ltda., 2014.
- NEUMANN, Rosane M. **Uma Alemanha em miniatura: o projeto de imigração e colonização étnico particular da Colonizadora Meyer no Noroeste do Rio Grande do Sul (1897-1932).** Tese (Doutorado em História), Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

RECKZIEGEL, Daniela. **Lazer noturno**: aspectos configuracionais e formais e sua relação com a satisfação e preferência dos usuários. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

STURZA, José A. I. **Lugar e não-lugar em Rondonópolis – MT**: Um estudo de cognição ambiental. Tese (Doutorado em Geografia), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

TUAN, Y. F. **Topofilia**: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

WEHRMANN, Bruno G. **Efemérides de Panambi-RS**. Panambi: Emgrapan, 2015.

APÊNDICE A – PREFERÊNCIA DA PAISAGEM: SEQUÊNCIA DAS FOTOGRAFIAS

